

BIOLOGIA AO NOSSO OLHAR: CONSTRUINDO SABERES DOCENTES DE LICENCIANDOS/AS EM BIOLOGIA

Maria Rebeca Santos Machado ¹
Isabela Santos Correia Rosa ²
Marla Ibrahim Uehbe de Oliveira ³

RESUMO

O processo de formação docente envolve diversos campos do conhecimento, incluindo ensino, pesquisa e extensão. A inter-relação desses elementos direciona os/as licenciandos/as na construção de seus saberes formativos, os quais se desenvolvem continuamente ao longo da trajetória acadêmica e profissional. No âmbito da Universidade Federal de Sergipe (UFS), desenvolvemos um projeto de extensão, denominado "Biologia ao Nosso Olhar", com o intuito de promover o envolvimento da comunidade escolar com a universidade, a partir de visitas guiadas a laboratórios do Departamento de Biologia (DBI/UFS). Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar a experiência de licenciandos/as em Biologia, na participação do projeto "Biologia ao Nosso Olhar", para a construção de seus saberes docentes. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, foi realizada com nove licenciandos/as do curso de Biologia, da UFS, os quais já tinham participado de alguma edição do referido projeto. Como fonte de produção de dados, utilizamos um formulário disponibilizado no Google Forms. A análise dos dados, por sua vez, seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2009), envolvendo as etapas de Pré - análise; Exploração do Material; e Tratamento dos resultados e interpretação. Neste contexto, discutimos acerca da motivação dos/as licenciandos/as para participar do projeto, bem como a contribuição desta vivência na construção de seus saberes pedagógicos, disciplinares e experienciais. Os resultados indicam que o projeto "Biologia ao nosso Olhar" tem um impacto significativo na formação acadêmica dos/as licenciandos/as, à medida que fortalece o conhecimento específico da Biologia, desenvolve saberes docentes essenciais na atuação pedagógica e aperfeiçoa habilidades profissionais, como comunicação e liderança.

Palavras-chave: Formação de professores/as, Biologia, Saberes docentes, Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

A formação docente no ensino superior engloba um conjunto de saberes essenciais, incluindo ensino, pesquisa e extensão. A inter-relação desses elementos direciona os licenciandos/as na construção de seus saberes formativos, os quais não se limitam à articulação entre teoria e prática, mas se desenvolvem continuamente ao longo da trajetória acadêmica e profissional (Tardif, 2014).

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe - UFS, rebecasants3183@gmail.com;

² Professora do Departamento de Biologia, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, isabelarosa@academico.ufs.br ;

³ Professora orientadora: Professora do Departamento de Biologia, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, marlaibrahim@academico.ufs.br .



O sistema de formação empregado nas universidades abrange uma gama de conhecimentos fundamentais para a prática docente. Desde a educação básica, a formação educacional é estruturada a partir de saberes consolidados socialmente, mas sua construção demanda um processo contínuo e dinâmico (Carvalho, 2013). Nesse contexto, os valores culturais, sociais e epistemológicos dos saberes docentes estão em constante transformação, uma vez que os/as licenciandos/as mantêm contato frequente com os saberes científicos adquiridos ao longo da graduação (Pimenta, 2012). Dessa forma, a produção e apropriação desses saberes são indissociáveis, e a docência não deve se restringir à simples transmissão de conhecimento. O fazer pedagógico envolve a integração de múltiplos saberes e relações, articulando os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com os saberes pedagógicos, experienciais, disciplinares e curriculares (Tardif, 2014).

Segundo Tardif (2014), os saberes pedagógicos vão além da relação entre teoria e prática, e incluem reflexões sobre a própria atividade educativa. Os saberes experienciais, por sua vez, adquiridos na prática cotidiana, complementam os conhecimentos teóricos e desempenham um papel central na construção do saber docente. Já os saberes disciplinares, vinculam-se à estrutura universitária, articulando-se com a formação inicial e continuada do professor. Além disso, Tardif (2014) destaca os saberes curriculares, como sendo a apropriação de métodos e técnicas presentes nos programas educacionais e nas aulas, consolidando-se ao longo da trajetória docente.

No curso da formação inicial de professores/as, a universidade desempenha um papel essencial na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação acadêmica e para a transformação social. Nesse contexto, a extensão universitária possibilita a interação entre estudantes, docentes e a comunidade externa, promovendo a troca de saberes e experiências (Almeida e Pimenta, 2014).

Projetos de extensão, que aproximam licenciandos/as em formação de estudantes da educação básica, assumem um papel estratégico ao construir saberes experienciais ao passo que os/as futuros/as docentes experienciam metodologias inovadoras e compreendem os desafios da docência, na prática. Esse envolvimento contribui não apenas para a qualificação da formação docente, mas também para a melhoria do ensino nas escolas, ampliando as oportunidades de aprendizagens para os estudantes da educação básica (Almeida; Pimenta, 2014). Assim, a universidade, por meio da extensão, reafirma seu compromisso social e fortalece a relação entre ensino superior e



educação básica, possibilitando uma formação docente mais crítica e comprometida com a realidade educacional do país.

O projeto de Extensão ‘Biologia ao Nosso Olhar’ justifica-se pela sua relevância na formação inicial dos licenciandos em Ciências Biológicas, uma vez que possibilita experiências educativas em espaços não formais de ensino, em especial na recepção de estudantes da Educação Básica do estado de Sergipe. A participação nessas atividades cria oportunidades para que os futuros professores desenvolvam habilidades pedagógicas, comunicativas e de mediação do conhecimento científico, fundamentais para a prática docente.

Ao atuar nas visitas guiadas, realizadas nos laboratórios do DBI/UFS, os licenciandos/as vivenciam situações reais de interação com estudantes da Educação Básica, exercitando a transposição didática - processo educativo em que transforma os conhecimentos científicos em conteúdos mais compreensíveis, exigindo que os futuros professores adaptassem a linguagem científica a diferentes níveis de compreensão (Neves; Barros, 2011), a contextualização dos conteúdos e o diálogo interdisciplinar. Essas experiências aproximam teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica sobre diferentes formas de ensinar e aprender Ciências e Biologia.

Além disso, o envolvimento dos licenciandos nesse processo fortalece sua identidade profissional, na medida em que compreendem a importância social da Universidade e o papel do professor como mediador do acesso à cultura científica. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a experiência de licenciandos/as em Biologia, em um projeto de extensão, intitulado “Biologia ao nosso olhar”, para a construção de seus saberes docentes.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, considerando a busca por compreender os fenômenos de forma mais aprofundada, a partir da análise interpretativa dos dados coletados (Kuark; Manhães; Medeiros, 2010). Em relação aos objetivos, se configura como uma pesquisa exploratória, pois possibilita familiaridade com a temática estudada e permite compreender a complexidade das experiências, discursos e práticas envolvidas no objeto de estudo (Kuark; Manhães; Medeiros, 2010).

Contextualizando o projeto de extensão “Biologia ao nosso olhar”



O projeto de Extensão “Biologia ao Nosso Olhar”, submetido pela primeira vez ao Edital N° 12 DE 05 DE JUNHO DE 2023, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), foi desenvolvido com uma abordagem voltada à integração entre Universidade e Educação Básica. A iniciativa buscou, por meio de atividades educativas em espaços não formais institucionalizados⁴, promover o envolvimento da comunidade estudantil com a universidade, bem como difundir a cultura científica e oportunizar aos licenciandos experiências formativas que fortaleçam sua prática docente e sua identidade profissional, a partir das visitas a laboratórios do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Sergipe (DBI/UFS), tais como: Herbário; Coleção Zoológica de Invertebrados; Coleção de Ictiologia; Coleção Herpetológica; Laboratório de Paleontologia; Laboratório de Carcinologia; Laboratório de Fisiologia e Ecofisiologia Vegetal; Laboratório multiusuário para o desenvolvimento integrado de dados e tecnologias de ensino e Jardim sensorial.

Como forma de divulgação do projeto e agendamento das visitas, fica disponibilizado um formulário do Google (<https://forms.gle/NAt5C1t3JcET9wE76>), no *site* do DBI/UFS (https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=88¬icia=665561704), que tem sido preenchido pelos/as interessados/as na visita guiada. O formulário tem como objetivo conhecer as perspectivas que a comunidade externa apresenta em relação a visita guiada, a fim de possibilitarmos uma experiência personalizada para cada grupo. Consta também no formulário, a indicação de duas datas possíveis para a visita, como primeira e segunda opção, que devem ser solicitadas respeitando a disponibilidade da equipe, em dias e horários preestabelecidos.

A partir da manifestação no formulário, a equipe entra em contato com as pessoas interessadas na visita e confirma as datas possíveis, dentro do nosso cronograma. Em tempo, enviamos e-mail para as coordenações dos laboratórios, a fim organizar os espaços para a visita.

Os laboratórios inseridos neste projeto, já citados anteriormente, estão sendo visitados após apresentação aos/às participantes em uma das salas do DBI/UFS. Nesta apresentação inicial, os/as discentes colaboradores/as fazem um resumo do que os/as participantes vão conhecer na prática. Em seguida, o grupo visitante se divide em cinco

⁴ Espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Zoológicos, Jardins Botânicos, Planetários, dentre outros (Jacobucci, 2008).



subgrupos para se dirigirem a diferentes laboratórios. Para tanto, são distribuídas pulseiras de cores diferentes, a fim de organizar a referida subdivisão em pequenos grupos.

Na sequência, é realizado um revezamento para que todos os laboratórios sejam visitados por todos/as os/as participantes. Ao final, a participação tem sido registrada através de assinatura no livro de visitas destinado ao projeto. Os/as responsáveis são convidados a responder um formulário de satisfação da experiência vivida (<https://forms.gle/ux9tAcej1jP7NUBY8>), a fim de aperfeiçoarmos a prática das visitas.

Em suma, o projeto vem tendo uma procura significativa e almeja-se conseguir atender as expectativas do público visitante, o que pode ser evidenciado através das respostas de avaliação da visita pelos responsáveis das escolas.

Participantes da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram nove licenciandos/as em Biologia, da Universidade Federal de Sergipe, que participam ou participaram do projeto em sua versão atual e/ou em edições anteriores, que envolve o período entre Novembro de 2023 a Abril de 2025. Os participantes foram identificados a partir de um código alfanumérico, compreendendo E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8 e E9.

Procedimentos para a Coleta e Análise dos dados

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado por meio do Google Forms, disponível no link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeZel73-UaxbiYSbJ4SGWXQO2Z470vwO7CGS3thqSuYOoVg2Q/viewform?usp=sharing&ouid=100709014590604276458>.

A análise dos dados foi realizada com base nos princípios da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2009). Essa técnica compreende três etapas principais: a Pré-análise, na qual foi realizada a organização e leitura flutuante do material; a Exploração do material, com a codificação e categorização das respostas organizadas em seções, que envolvem os saberes pedagógicos; os saberes disciplinares; os saberes curriculares e os saberes experienciais; e, por fim, o Tratamento dos resultados e interpretação, etapa em que os dados foram analisados à luz dos objetivos da pesquisa, permitindo a inferência de significados relevantes (Bardin, 2009).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os licenciandos/as que responderam ao formulário se encontram a partir do 4º período do curso de Ciências Biológicas. Esse dado evidencia que os participantes envolvidos já possuem uma trajetória acadêmica significativa, com vivências prévias em disciplinas teóricas e práticas, que favorecem uma maior compreensão das experiências proporcionadas pelo projeto. Sobre o que mobilizou os licenciandos a participarem do projeto, cinco deles (60%) relataram que foi o interesse no contato com os estudantes da educação básica. Tal aspecto sugere que a participação nas atividades de recepção e mediação com alunos da Educação Básica contribuiu de forma mais significativa para o fortalecimento de sua identidade docente, uma vez que se encontram em uma etapa intermediária ou avançada da graduação, quando começam a se direcionar para experiências formativas relacionadas ao exercício da profissão. Cinco discentes (60%) iniciaram sua participação no projeto em novembro de 2023, com vigência até abril de 2025, período correspondente à participação do projeto em dois editais da PROEX. É importante destacar que todos os estudantes envolvidos relataram que o projeto atendeu plenamente às suas expectativas formativas, ressaltando a relevância da experiência para sua trajetória acadêmica e profissional.

Os saberes pedagógicos de licenciandos/as em Biologia

As atividades desenvolvidas pelos discentes no âmbito do projeto foram diversificadas, contemplando tanto ações de caráter organizacional, quanto pedagógico. Entre elas, destacam-se: a monitoria na rotação entre os laboratórios; a comunicação com as escolas via e-mail; a apresentação inicial do projeto; apresentação dos laboratórios; e o contato, via Whatsapp, com os professores acompanhantes. Ressalta-se, ainda, que sete (77%) licenciandos assumiram mais de uma dessas funções ao longo de sua participação, desempenhando-as de forma concomitante ou em momentos distintos do projeto.

No que se refere ao contato com estudantes da Educação Básica, verificou-se que, para três licenciandos (33%), o projeto representou a primeira oportunidade de vivência direta nesse contexto, enquanto seis (66%) afirmaram já ter tido experiências anteriores. Diante disso, a iniciativa cumpriu um papel importante ao oportunizar a inserção inicial de parte dos licenciandos em situações reais de interação educativa com estudantes da



rede básica. Essa prática é preconizada nas diretrizes de formação de professores, no que diz respeito ao processo de simetria invertida, que é entendida como a coerência que deve haver entre as ações desenvolvidas durante a formação de um/a professor/a e o que dele/a se espera como profissional (Brasil, 2002).

De forma geral, os resultados indicam que o projeto contribuiu efetivamente para a formação dos saberes pedagógicos dos licenciandos/as participantes. Quando questionados sobre a contribuição do projeto para o conhecimento a respeito das Ciências da Educação e de métodos e técnicas pedagógicas, seis licenciandos/as (66%) responderam positivamente, enquanto três (33%) afirmaram que a contribuição ocorreu apenas em parte. Esse dado reforça o papel da iniciativa como espaço formativo complementar à graduação, permitindo aos discentes articular teoria e prática e ampliar suas competências pedagógicas. Como podemos reafirmar com as respostas dos licenciandos/as abaixo, que justificaram a contribuição do projeto para o conhecimento a respeito das ciências da educação e de métodos e técnicas pedagógicas:

“A forma em que fui adaptando a apresentação de acordo com a faixa etária.” E1

“Contribuiu para o desenvolvimento de habilidades em equipe, aprimoramento de saberes e comunicação.” E7

“O projeto contribuiu com o conhecimento a respeito das ciências, pois auxiliou com o contato mais intrínseco aos laboratórios. Já quanto a educação e de métodos e técnicas pedagógicas, não tanto. Uma vez que tínhamos autonomia para elaborar apresentações da melhor forma pessoal para atingir uma comunicação significativa, então era mais na tentativa empírica e cabia a pesquisa e compreensão pessoal acerca de métodos e técnicas pedagógicas, uma vez que esse não era essencialmente um braço da extensão.” E6

As falas dos/as licenciandos/as revelam que a participação no projeto de extensão oportunizou experiências significativas para a formação inicial docente. Esses relatos demonstram como a identidade profissional docente é construída a partir de múltiplas vivências nos espaços sociais e institucionais. A formação inicial deve proporcionar experiências concretas e situadas, nas quais os futuros professores possam se reconhecer no exercício da profissão, articulando teoria e prática (Mellini; Ovigli, 2020). Nesse sentido, a sala de aula e os espaços não formais de ensino, quando assumidos como ambientes formativos, possibilitam ao licenciando/a não apenas a aplicação de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionais, comunicativas e didáticas fundamentais para sua trajetória profissional (Mellini; Ovigli, 2020).



Dessa forma, expor o futuro docente ao cotidiano pedagógico, desde a formação inicial, é essencial para que ele construa seus saberes experienciais (Tardif, 2014) e desenvolva sua identidade docente em diálogo com os desafios reais da profissão. Portanto, os projetos de extensão e atividades práticas configuram-se como ferramentas formativas indispensáveis, ao passo que permitem ao licenciando/a vivenciar, em situações concretas, às demandas que encontrará em sua futura atuação profissional.

Os saberes disciplinares de licenciandos/as em Biologia

A respeito dos saberes disciplinares mobilizados na participação do projeto, observa-se que os/as licenciandos/as tiveram a oportunidade de revisitar e aprofundar conteúdos específicos da Biologia, ao mediá-los junto aos estudantes da Educação Básica. Esse processo favoreceu não apenas a construção dos conhecimentos conceituais, mas também o exercício da transposição didática. Tal experiência tem potencial de contribuir para a integração entre os saberes disciplinares e pedagógicos, aspecto fundamental para a constituição da identidade docente (Tardif, 2014).

Quanto a participação no projeto e contribuição para o aprendizado do conhecimento específico a ser ensinado, 8 licenciandos (90%) relataram positivamente a essa contribuição, enquanto um (10%) afirmou que em parte. Como pode ser observado nas falas abaixo:

“Fui adaptando a minha apresentação de acordo com a faixa etária. Isso me ajudou a ter uma maior segurança e domínio do assunto.” E1

“Sim, apesar de já está inserida no laboratório. O projeto visa receber alunos de ensino básico, então há uma necessidade de transposição de conteúdos específicos de uma forma cautelosa e clara para que os alunos aprendam.” E9

Os relatos dos licenciandos indicam que a participação no projeto favoreceu tanto o domínio de conteúdos quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas. A necessidade de adaptar a linguagem e a forma de apresentação aos diferentes públicos mostra que os futuros professores começaram a exercitar a transposição didática, elemento central no trabalho docente.

Esse movimento de tornar acessível o conhecimento científico também contribuiu para que os licenciando/as se sentissem mais seguros diante da turma que recebiam e mais conscientes da importância de ajustar suas práticas à realidade dos alunos. Outro ponto ressaltado é a valorização do contato direto com materiais e laboratórios (E4, E6, E7), o que ampliou o conhecimento específico e a capacidade de relacionar teoria e prática.



“Pois tivemos o contato com os materiais, tornando-se necessário aprender mais sobre cada material estudo para, então, apresentar.” E4

“A aprendizagem de conhecimentos específicos a serem ensinados foi bastante efetiva. Uma vez que o contato com os laboratórios foi mais íntimo, e também relacionando a sua relevância e formas de refletir isso através dos conhecimentos específicos.” E6

“Sendo instrumento maior imersão em conteúdos previamente estudados em sala.” E7

Além disso, compreender melhor os estudantes da educação básica (E3) foi reconhecido como um aspecto essencial, reforçando a dimensão relacional da docência.

“Foi de extrema importância para adquirir novos conhecimentos acerca dos alunos do ensino básico.” E3

Buscando compreender a principal contribuição do projeto “Biologia ao nosso Olhar” para a formação acadêmica, cinco licenciandos/as (55%) afirmaram que o projeto contribuiu principalmente na construção de maior domínio do conhecimento específico a ser ensinado enquanto quatro licenciandos (44%) afirmaram que o projeto contribuiu principalmente para a apropriação de uma forma “escolar” de tratar os conhecimentos de Ciências e Biologia

Essas experiências demonstram que a identidade docente não se constrói apenas em espaços formais, mas se fortalece nas vivências concretas de ensino, nas interações sociais e nas reflexões que emergem desses contextos. Segundo Nóvoa (2009), a profissão docente se constitui em um processo contínuo de aprendizagem e de reconstrução identitária, alimentado pelas experiências e relações estabelecidas ao longo da trajetória. Nesse mesmo sentido, Pimenta (2012) enfatiza que a formação inicial precisa articular teoria e prática para oferecer condições reais de desenvolvimento profissional. As iniciativas como estágio, extensão e iniciação à docência contribuem significativamente para que os licenciandos/as enfrentem, ainda na graduação, os desafios que encontrarão em sua futura profissão, fortalecendo assim sua identidade docente (Mellini; Ovigli, 2020).

Os saberes experienciais de licenciandos/as em Biologia

Referente aos saberes experienciais adquiridos com a participação no projeto, os licenciandos/as relataram que as atividades possibilitaram vivências que extrapolam a formação teórica oferecida em sala de aula. Entre os principais aspectos, foram



destacados a importância do trabalho em equipe (1 licenciando/a; 11%), a prática da comunicação científica em linguagem acessível aos estudantes (6; 66%), a necessidade de organização e colaboração (1; 11%), o desenvolvimento da liderança (1; 11%), o aprimoramento da didática no planejamento (1; 11%) e, por fim, o desenvolvimento de todas as habilidades dispostas (1; 11%).

Essas habilidades são essenciais para o exercício da docência, pois permitem que o professor não apenas domine os conteúdos, mas também gerencie o ambiente de aprendizagem e estabeleça relações pedagógicas eficazes com os estudantes. De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes envolvem tanto conhecimentos teóricos quanto experiências práticas que são mobilizadas continuamente na atuação profissional. Perrenoud (2000) ressalta que competências como liderança, colaboração e comunicação são cada vez mais valorizadas na formação docente contemporânea, sobretudo em contextos que exigem práticas participativas e inovadoras. Além disso, Pimenta e Lima (2019) apontam que a formação inicial deve oferecer oportunidades para que os futuros professores desenvolvam habilidades técnicas e sociointeracionais, a fim de prepará-los para o cotidiano escolar.

Por fim, todos/as os/as participantes da pesquisa recomendam a participação de outros/as licenciandos/as em Biologia no projeto “Biologia ao nosso olhar”, com as seguintes justificativas:

“É um projeto no qual o licenciando terá a oportunidade de interagir com alunos de diferentes escolas e faixas etárias. Isso o ajudará a lidar melhor com eles e a compreender melhor sua futura atuação como docente.” E1

“O projeto soma muito para futuros professores. Visto que, além de exercitar as bases específicas da biologia, o mesmo contribui no processo de melhora da comunicação, da empatia sobre trabalho em equipe, exercita a paciência para ministrar os conteúdos referente as espécimes e ainda faz com que você crie uma estratégia para lidar com todo tipo de público-alvo e rápido porque é o primeiro momento que você lida com os alunos, não tem a oportunidade de “sentir” a turma antes, então no momento da apresentação você mesma vai direcionando a estratégia didática ao sentir os alunos naquele momento e toda turma é diferente.” E9

Esses relatos evidenciam que os projetos de extensão funcionam como espaços formativos complementares à sala de aula, e permitem que os futuros professores vivenciem situações próximas da realidade escolar antes de assumir turmas de forma independente. De acordo com Nóvoa (2009), projetos de extensão e experiências práticas são fundamentais para a constituição da identidade profissional do docente, pois possibilitam trabalhar a teoria e a prática, além de promover aprendizagens que não



se restringem ao conteúdo acadêmico. Pimenta (2012) reforça que essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências sociointeracionais, como comunicação, liderança e empatia, que são essenciais no exercício da docência. Diante disso, as vivências concretas em contextos educativos ajudam os licenciandos/as a construir os seus saberes específicos e a refletir sobre métodos e estratégias de ensino, preparando-os de forma mais completa para os desafios da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Biologia ao Nosso Olhar” mostrou-se fundamental na formação inicial de licenciandos em Biologia, ao proporcionar experiências que vão além da teoria em sala de aula. A participação nas visitas guiadas a laboratórios do Departamento de Biologia da UFS permitiu consolidar saberes disciplinares, desenvolver habilidades pedagógicas e sociointeracionais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e empatia, e exercitar a transposição didática.

Assim, podemos concluir que as experiências vivenciadas pelos licenciandos favoreceram a construção de sua identidade profissional, possibilitando articular teoria e prática de forma reflexiva e crítica, além de compreender o papel social do professor e da universidade. O projeto “Biologia ao Nosso Olhar” reforça a importância dos espaços de extensão como ambientes formativos complementares, preparando os futuros docentes para lidar com a diversidade de perfis de estudantes e enfrentar desafios concretos da prática pedagógica.

Em suma, o projeto consolida-se como uma iniciativa de excelência na formação docente, articulando conhecimento, prática e reflexão crítica, contribuindo significativamente para a construção de saberes docentes e para a consolidação de uma identidade profissional sólida e comprometida com a educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe do projeto “Biologia ao nosso olhar”, discentes e docentes, cuja parceria torna sua realização possível; bem como aos/as professores/as coordenadores/as dos laboratórios e os/as estagiários/as desses espaços.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 07–31, 2014. DOI: 10.21814/rpe.6243. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/6243> . Acesso em: 9 fev. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/CP. **Resolução nº 01, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2025.

CARVALHO, A. M. P de. Formação de professores de ciências: duas epistemologias em debate. **Enseñanza de las Ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 2784-2790, 2013. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/308069>. Acesso em: 19 set. 2025.

JACOBUECCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, v. 7, p. 55-66, 2008.

QUEIROZ, R. M. de. et al. A caracterização dos Espaços Não Formais De Educação Científica para o Ensino de Ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 4, n. 7, p.12-2, 2011.

MELLINI, C. K; OVIGLI, D. F. B; Identidade docente: percepções de professores de Biologia iniciantes. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, e2624, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/VmpN3GSctXLPB4kY3xF3TPB/?lang=pt> . Acesso em: 17 set. 2025.

NEVES, K. C. R; BARROS, R. M. de O. Diferentes Olhares Acerca da Transposição Didática. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 103–115, 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/249>. Acesso em: 18 set. 2025.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

